

PERMANÊNCIA ESCOLAR, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TIC'S: UMA ANÁLISE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS*

Elizangela Rosa de Araújo Juvêncio – Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Gerson Tavares do Carmo – Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga – Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

RESUMO: Este trabalho visa discutir a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) nos ambientes virtuais de aprendizagem, nos cursos de formação de professores na modalidade de Educação a Distância (EAD). A princípio, a partir de um breve estudo bibliográfico, aborda as características que configuram o ensino na modalidade. Por conseguinte, a partir dos relatos de licenciandos do curso de Artes Visuais, ofertado por meio da parceria entre Educação Aberta a Distância (UAB) e à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), analisamos os prováveis elementos que poderiam influenciar na permanência escolar dos graduandos. Consideramos que a utilização dos recursos tecnológicos no processo de formação docente na configura-se como um caminho de possibilidades na trajetória formativa de professores reflexivos e críticos. O estudo indicou que estão implícitos no itinerário de formação, elementos, fatores e princípios fundamentais que incidem sobre a permanência escolar traduzida no êxito da caminhada estudantil, implicada no enriquecimento dos debates e na troca/disseminação de informações, que não estariam intimamente restrita ao espaço físico da sala de aula, mas também nos ambientes virtuais, de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e Comunicação; Formação de professores; Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) têm orientado as ações e as relações das pessoas em várias dimensões, como na família, no trabalho, na empresa, no lazer, nos negócios, e, por conseguinte, na esfera educacional, repercutindo, nesse contexto, em novas formas de apropriação/atualização dos saberes.

É nessa tessitura que os cursos de licenciatura na modalidade de Educação a Distância (EAD), a partir dos usos das novas tecnologias, têm se configurado um caminho de possibilidades para quem busca uma formação que contemple as especificidades ligadas à flexibilidade com relação aos estudos, de modo consistente e contextualizado, que elenque os mesmos princípios norteadores e abordagens epistemológicas/metodológicas utilizadas no ensino presencial.

Nas palavras de Lévy (1998, p. 96), “Por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo”, tendo em vista que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oportuniza que os estudantes se comuniquem virtualmente, em salas virtuais, por meio de *chats*, fóruns de discussão, *blogs*, como também possibilita o acesso à pluralidade de

*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

informações através das múltiplas formas de comunicação no ciberespaço. Entretanto, apesar dos benefícios oportunizados pela modalidade EAD, de acordo com o Censo EAD 2014 divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ainda é grande o quantitativo de estudantes que não conseguem concluir a formação, sendo este, um dos maiores obstáculos enfrentados no âmbito desse segmento educacional.

A esse respeito, o estudo qualiquantitativo leva em consideração as contribuições de Carmo e Carmo (2014) que em suas pertinentes pesquisas buscaram inverter a visão automatizada sobre o assunto evasão, ao lançarem luz sobre os elementos que incidem sobre a permanência dos estudantes no processo de ensino. Para tanto, o estudo procurou verificar entre os discentes de um curso de formação de professores da modalidade EAD, os motivos que os fazem permanecer no curso. Nessa dinâmica, espera-se que esse estudo possa contribuir com as discussões acerca da utilização das TIC's no âmbito dos cursos de formação de professores na modalidade EAD, levando também em consideração os fatores que influem na permanência escolar dos estudantes.

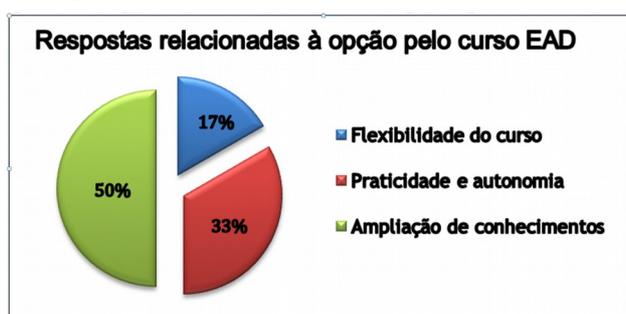
1 A CONTRIBUIÇÃO DAS TIC'S NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA EAD: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EAD

A Educação a Distância se iniciou em meados do século XIX, começando pela Suécia ao ofertar, em 1833, a partir da oferta de um curso de contabilidade. Desde então, essa modalidade de ensino tem se voltado para a formação de pessoas, em diferentes níveis, seja na perspectiva de formação inicial ou continuada (NASCIMENTO, 2003).

No Brasil, objetivando atender à crescente demanda de formação de professores, os cursos nos moldes da EAD têm cumprido um importante papel na formação de profissionais para o exercício da docência no sistema educacional. Nesse contexto, a inserção das tecnologias digitais no contexto dessa modalidade, permite que os discentes possam se comunicar e partilhar dos conhecimentos e ter maior flexibilidade no processo de formação, uma vez que permite ao estudante desenvolver seus estudos em seu local de trabalho ou residência, adequando esse estudo ao seu ritmo de aprendizagem e disponibilidade.

Visando analisar a perspectiva de discentes matriculados em cursos de licenciatura em EAD, o presente estudo contou com a participação de 9 (nove) estudantes que cursavam no ano de 2016, o curso de Artes Visuais na modalidade de Educação Aberta a Distância (UAB), ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os informantes responderam a um questionário com perguntas abertas. As respostas foram categorizadas de modo a apresentar os fatores que para os estudantes mais influenciavam a escolha pelo curso e os motivos que incidiram sobre a sua permanência no curso. O gráfico 1 ilustra as respostas dadas por esses estudantes acerca do que foi relevante para eles na opção pelo curso na modalidade EAD.

Gráfico 1: Resposta ao questionamento sobre a opção pelo curso EAD



Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos verificar no gráfico 1, que 50% dos estudantes de ensino superior apresentaram como principal fator pela escolha do curso, a possibilidade de ampliação dos conhecimentos. Uma vez que inseridos numa sociedade localizada no cerne de um crescente processo de globalização econômico-social-cultural, a responsabilidade que perpassa o âmbito da EAD como mecanismo de construção de saberes e de formação de sujeitos questionadores, que dialogam, analisam, e contextualizam conteúdos com os fenômenos do dia-a-dia (BECKER; MARQUES, 2002).

Os depoimentos explicitados a seguir evidenciam que os estudantes, mesmo reconhecendo os desafios que permeiam o processo de aprendizagem, estão cada vez mais interessados a buscar conhecimento. Ressaltamos que, em virtude da ética da pesquisa, os participantes tiveram seus nomes substituídos:

Estudante 1 – *Já estive em situação de desistir, mas, uma frase dita por meu filho me faz insistir: “Não abra mão do seu sonho por nada” [...] A própria vontade de buscar o desconhecido para mim e aprender as novas tecnologias dentro do estudo EAD me faz permanecer lutando [...]* (Juliana Alves, 53 anos).

Estudante 2 – *Escolhi esse curso especialmente por causa de minha paixão pela arte e tudo que ela representa [...] pela reputação da instituição e qualidade do curso com possibilidade de ampliação do olhar, pois temos contato com uma variedade de conteúdos que possibilita isso* (Antônia Vieira, 45 anos).

Estudante 3 – *Gostar de arte e do repertório de conhecimentos que nos são ofertados é o que me impulsiona seguir em frente. Não vou dizer que tem sido fácil [...] Às vezes o desgaste é muito grande, ainda me surpreendo com alguns comandos, visto que a necessidade de utilizar a ferramenta tecnológica me colocou a frente do experimento "AVAR". Estou aprendendo e muito tenho que aprender, mas, o que é nossa vida senão uma sucessão de aprendizado. Depois de tanto tempo afastada do estudo estou reaprendendo, reorganizando os conceitos e tirando o melhor proveito que o estudo online pode oferecer* (Lúcia Gomes, 40 anos).

Como visto, mesmo reconhecendo os desafios inerentes ao processo de aprendizagem, os relatos reforçaram que, para além de uma ferramenta didática, a instrumentalização dos recursos tecnológicos na formação de professores na modalidade EAD, parece contribuir para que ela se consolide como um importante e eficaz instrumento de democratização do acesso ao conhecimento e formação em nível superior, principalmente daqueles que se tornarão professores. Nesses novos percursos, o uso das novas tecnologias abarca a heterogeneidade de saberes e de inovações que, conseqüentemente gera impactos significativos no sistema de ensino, transformando-o e modificando-o.

Nesse mesmo sentido, 33% dos estudantes afirmaram que a praticidade e a autonomia foram os fatores que mais influenciaram na escolha pelo curso, conforme evidenciam os relatos a seguir:

Estudante 1 – *Gosto da modalidade EAD pela autonomia de fazer meu horário* (Joaquim dos Santos, 49 anos).

Estudante 2 – *É um curso que eu gosto e tenho me identificado cada dia mais, e apesar de todas as dificuldades, gosto da autonomia no planejamento de estudos, onde eu preciso me disciplinar para dar conta das atividades agendadas* (Marina Souza, 23 anos).

Estudante 3 – *No primeiro momento a tecnologia parece complicada, mas depois que aprendemos, dominamos com facilidade* (Luciana Oliveira, 37 anos).

No que se refere à flexibilidade dos estudos, dentre os entrevistados apenas 17% apontam a flexibilidade como fator determinante nessa escolha:

Estudante 1 – *Minha escolha é pela praticidade por não precisar se deslocar diariamente para assistir aulas presenciais* (Joice de Andrade, 32 anos).

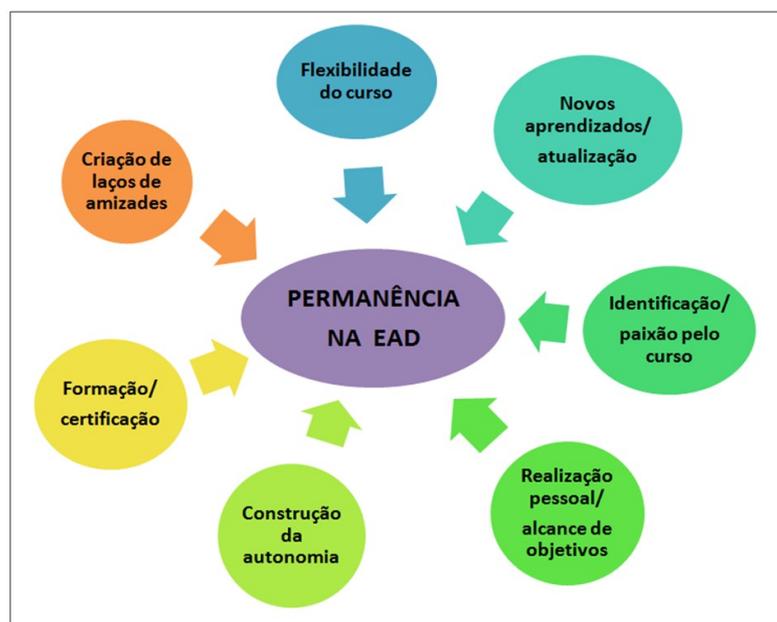
Estudante 2 - [...] *atualmente, essa é a única forma que encontro de poder cursar uma Universidade Federal, visto que um curso presencial na UFES seria inviável no momento* (Anita dos Santos, 29 anos).

Conforme o exposto, os estudantes entrevistados integram o plano de interiorização da modalidade de EAD que, algumas instituições em parceria com as prefeituras, disponibilizam nos diversos polos de Educação Aberta e a Distância, normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, ofertam cursos de EAD como estratégias e possibilidades viáveis para a formação de professores (BRASIL, 1996).

A esse respeito, considerando as informações do Senso EAD 2014 divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ainda é grande o quantitativo de estudantes que não conseguem concluir a formação nesses cursos e essa problemática tem se configurado em um dos maiores enfrentamentos das instituições de ensino.

Ao nos depararmos com os dados do referido documento e as respostas dos primeiros questionamentos sobre a escolha pelo curso, percebemos que os estudantes comentaram de forma recorrente acerca dos desafios que permeiam um curso na modalidade de EAD, principalmente com relação ao uso das tecnologias e a necessidade de autonomia no AVA. Nesse contexto, buscamos verificar junto aos estudantes, através de um segundo questionamento, considerando tais desafios, o que os motiva a permanecer no curso. Compilamos as respostas e, a partir delas elaboramos o diagrama explicitado na sequência:

Diagrama 1: Questionamento 2 – Diante dos desafios e enfrentamentos no uso das TIC's, por que você permanece no curso EAD”?



Fonte: elaborado pelos autores.

A partir das informações dispostas no diagrama 1 percebe-se que os estudantes

relacionam a permanência a diversos fatores implicados na inter-relação entre os conteúdos, a estrutura didático-pedagógica, as possibilidades de ampliação de conhecimento, adequação e mobilidade, oportunizadas pelo curso, a uma perspectiva de formação docente de qualidade, e, para além da sistematização do ensino, aparece como um desses fatores, a criação de vínculos de amizade que, segundo eles, também incide na sua permanência.

Tais averbações corroboram as afirmativas apresentadas pelos pesquisadores Carmo e Carmo (2014) que em suas pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos, criticam de maneira contundente a saturação do termo evasão escolar, e asseveram para a urgente necessidade de extrapolar a perspectiva reducionista elencada pelo discurso obsoleto, que tende a culpabilizar os estudantes pela descontinuidade nos estudos.

Além disso, seus estudos suscitam argumentações relevantes acerca da necessidade de ampliar o foco sobre a permanência, tendo em vista que o enfoque sobre a “resistência, insistência ou sobrevivência é muito mais adequado e coerente com a realidade que vivem na instituição escola [...]” (CARMO; CARMO, 2014, p. 9).

Ainda nesse contexto, vale destacar a atuação dos mediadores (professores/tutores) do ensino-aprendizagem nesses cursos EAD, visto que eles atuam como mediadores do conhecimento e facilitadores na relação entre os alunos e as interfaces digitais, articulando teorias e metodologias didático-pedagógicas socializadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que trazem consigo, “um ciclo cultural que lhe é próprio” (SANTAELLA, 2002, p. 45-46). Nesse sentido, entende-se que tal mediação é implicada no enriquecimento dos debates e na troca/disseminação de informações, que não está intimamente restrita ao espaço físico da sala de aula, mas também nos ambientes virtuais de aprendizagem e suas potencialidades.

CONCLUSÃO

O estudo indicou que o uso das TIC's nos cursos de formação de professores na modalidade de EAD, se utilizadas coerentemente, se configuram em potenciais ferramentas metodológicas que podem ser eficazes tanto na disseminação dos saberes-conhecimento, quanto na permanência dos estudantes até a conclusão de etapas de seu processo formativo.

Nesse sentido, consideramos, com base na conciliação entre teoria e prática, que o estudo na modalidade de EAD configura-se um caminho de possibilidades na formação de professores reflexivos, críticos, com as habilidades e competências necessárias para atuarem na rede no sistema de ensino. Apontamos o papel das discussões entre os professores, tutores e colegas de curso que podem implicar no enriquecimento dos debates e na troca/disseminação de informações, que extrapola espaço físico da sala de aula, e culminam na construção diversificada do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. *Ensino ou aprendizagem a distância. Educar, Curitiba*, nº 19, p. 85-98, 2002.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96*. Brasília, dez/1996.

CARMO, G. T.; CARMO, C. T. (2014). A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Arquivos*

Analíticos de Políticas Educativas, 22(63). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014.Dossiê> Educação de Jovens e Adultos II.

CENSO EAD. BR: *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014*. Curitiba: Ibepex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 25/fev/2016.

LÉVY, P. *Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

NASCIMENTO, R.J. *Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores de Educação Física e Desporto: Estudo Experimental num Módulo de Basquetebol. Tese (Doutorado) - Lisboa, Portugal. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. 336f, 2003.*

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hackers Editores, 2002.